

Aumento da capacidade de produção de uma suinicultura em S. Marcos do Campo

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

UNIMAIOR

Av. Bento Gonçalves, 3A

2830-304 Barreiro

IMA 17-05 - 04/27

ABRIL 2005

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projecto de aumento da capacidade de produção de uma suinicultura localizada em S. Marcos do Campo, no concelho de Reguengos de Monsaraz.

O proponente do Projecto é a empresa UNIMAIOR - União de Distribuidores de Produtos para a Pecuária, S.A., sediada no Barreiro. A UNIMAIOR é uma empresa do Grupo NUTASA – Nutrição Animal e Produtos para a Pecuária, SA.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio que estabelece o regime jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), as instalações de Pecuária Intensiva com número igual ou superior a 400 porcas reprodutoras estão sujeitas a AIA. Deste modo, o projecto análise, com 749 porcas reprodutoras deve ser alvo de um EIA.

Cabe ainda referir neste ponto introdutório que o projecto agora sujeito a AIA já se encontra implementado e em funcionamento. No entanto, no âmbito do aumento da capacidade de produção não foram construídos quaisquer edifícios tendo-se apenas procedido a uma optimização do espaço interior dos pavilhões já existentes.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre Agosto de 2004 e Março de 2005.

A elaboração do presente RNT teve em consideração o estipulado pela Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril, a qual fixa as normas técnicas que devem ser tidas em consideração na elaboração dos diversos documentos que compõem o processo de AIA, nomeadamente os critérios de *Boa Prática para a elaboração e Avaliação de Resumos Não Técnicos*, publicados pelo Instituto de Promoção Ambiental.

Para além do Resumo Não Técnico, o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II) e respectivos Anexos (Volume III).

Antecedentes

No local onde se localiza a actual unidade já existiu uma unidade pecuária de ciclo fechado, a Agro-Pecuária de S. Marcos do Campo, a qual dispunha de várias edificações e de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Esta unidade foi desactivada no início dos anos 90 tendo-se, a partir daí, verificado uma progressiva degradação das instalações existentes.

Com o objectivo de desenvolver uma nova unidade pecuária, aproveitando a base do edificado e das infra-estruturas existentes, a empresa Quinta dos Plátanos - Investimentos Imobiliários, Lda., pertencente ao Grupo NUTASA, adquiriu a referida unidade, recuperando assim o tipo de uso que aquele terreno já teve.

Em 1999, a unidade foi configurada e licenciada para operar com base em 395 porcas reprodutoras tendo iniciado o seu funcionamento em 2000.

Nesta mesma altura o proprietário desenvolveu um projecto de ampliação da

unidade já licenciada pretendendo então o aumento da capacidade de produção para um total de 1200 porcas em regime de multiplicação. Para o efeito, e ao abrigo da legislação então em vigor (Decreto-Lei n.º 278/97, de 8 de Outubro), o referido projecto foi submetido a um processo de Avaliação de Impacte Ambiental.

O respectivo Estudo de Impacte Ambiental foi efectuado durante o ano de 1999 tendo-se realizado a consulta pública em Março/Abril de 2000.

Face a um historial de mau funcionamento da Agro-Pecuária de S. Marcos do Campo, sobre a qual a população de S. Marcos do Campo tinha várias razões de queixa, sobretudo ao nível da emissão de odores, a população e administração local participaram activamente na consulta pública tendo solicitado a não aprovação do projecto.

Após analisar o EIA e o relatório da consulta pública, bem como os dados obtidos aquando da visita ao local do projecto, a respectiva Comissão de Avaliação considerou que o projecto originaria impactes ambientais negativos de elevada significância e magnitude pelo que em Maio de 2000 emitiu parecer desfavorável ao Projecto de ampliação.

Entretanto a unidade pecuária passou para a gestão da UNIMAIOR a qual, entre 2000 e 2003, implementou parcialmente o projecto inicialmente submetido a AIA. Nas instalações existentes foi efectuada a optimização da exploração, o que permitiu aumentar a capacidade de produção, tendo para o efeito o efectivo reprodutor passado de 395 para 749 porcas reprodutoras. Face às recomendações resultantes do processo de AIA, o promotor procedeu ainda à impermeabilização das lagoas anaeróbias e à inactivação do incinerador de queima de carcaças de animais mortos.

Em 2004, o promotor decidiu legalizar a exploração pelo que optou por entregar à Autoridade de AIA uma Proposta de Definição do Âmbito referente ao projecto de aumento da capacidade de produção da suinicultura.

A Comissão de Avaliação (CA) – através do Processo de Definição do Âmbito n.º 107, de Novembro de 2004 – deliberou favoravelmente sobre a mesma, devendo o Estudo de Impacte Ambiental, para além do mencionado na PDA, incluir os aspectos referidos no Parecer da CA, bem como ter em conta os contributos das entidades consultadas.

Especificidades metodológicas deste EIA

O EIA foi desenvolvido em conformidade com a legislação em vigor, tendo em atenção as especificidades do projecto, as características da área de implantação do mesmo, bem como as recomendações e comentários referidos pelas diversas entidades consultadas e pela Comissão de Avaliação que analisou a PDA.

No entanto, dado estar-se perante uma situação excepcional, ou seja, o projecto de ampliação já estar em pleno funcionamento, o presente estudo identifica os impactes derivados deste projecto através de uma metodologia especificamente desenvolvida para o efeito.

Assim, o EIA, não analisa a situação anterior à implementação do projecto. O EIA consiste numa análise da situação que neste momento caracteriza a área de estudo, ou seja, considerando a existência das 749 porcas reprodutoras (projecto executado). Nesta perspectiva, será efectuado um diagnóstico relativo à situação ambiental actualmente existente.

Com base neste diagnóstico, e de acordo com a legislação em vigor, procedeu-se à avaliação dos impactes ambientais que derivam da manutenção dos actuais níveis de operacionalidade e à sugestão de medidas minimizadoras e correctivas dos impactes e problemas detectados.

Para algumas das componentes analisadas, dada a relação do projecto com determinados impactes identificados, propõem-se planos de monitorização que avaliem o desempenho ambiental da unidade e que detectem atempadamente eventuais problemas de operacionalidade, permitindo assim actuar com o objectivo de corrigir e/ou minimizar eventuais impactes.

Onde se localiza o projecto?

A Unidade pecuária da UNIMAIOR localiza-se na Herdade de Besteiros, freguesia de S. Marcos do Campo no Concelho de Reguengos de Monsaraz (Figura 1).

Quais os principais objectivos do projecto de ampliação?

A ampliação projectada tem como objectivo o aumento da capacidade de produção e destina-se a promover economias de escala, permitindo um acréscimo de competitividade da exploração.

Quais são as principais características da unidade pecuária?

A suinicultura de S. Marcos do Campo, composta por um conjunto de pavilhões, espaços auxiliares e respectivos equipamentos de apoio, ocupa uma área de aproximadamente 9 ha (Figura 2).

Capacidade de produção

O aumento da capacidade de produção com base num efectivo de 749 porcas reprodutoras equivale à presença de um efectivo de 2996 animais-equivalentes.

Com a capacidade total instalada a produção é de cerca de 15 000 leitões por ano.

Edificado

Pavilhões e edifícios de apoio

A suinicultura de S. Marcos do Campo dispõe dos seguintes pavilhões:

- ? Pavilhão de Gestações;
- ? Pavilhão de Maternidades;
- ? Pavilhão de Baterias;
- ? Pavilhão de futuras porcas reprodutoras.

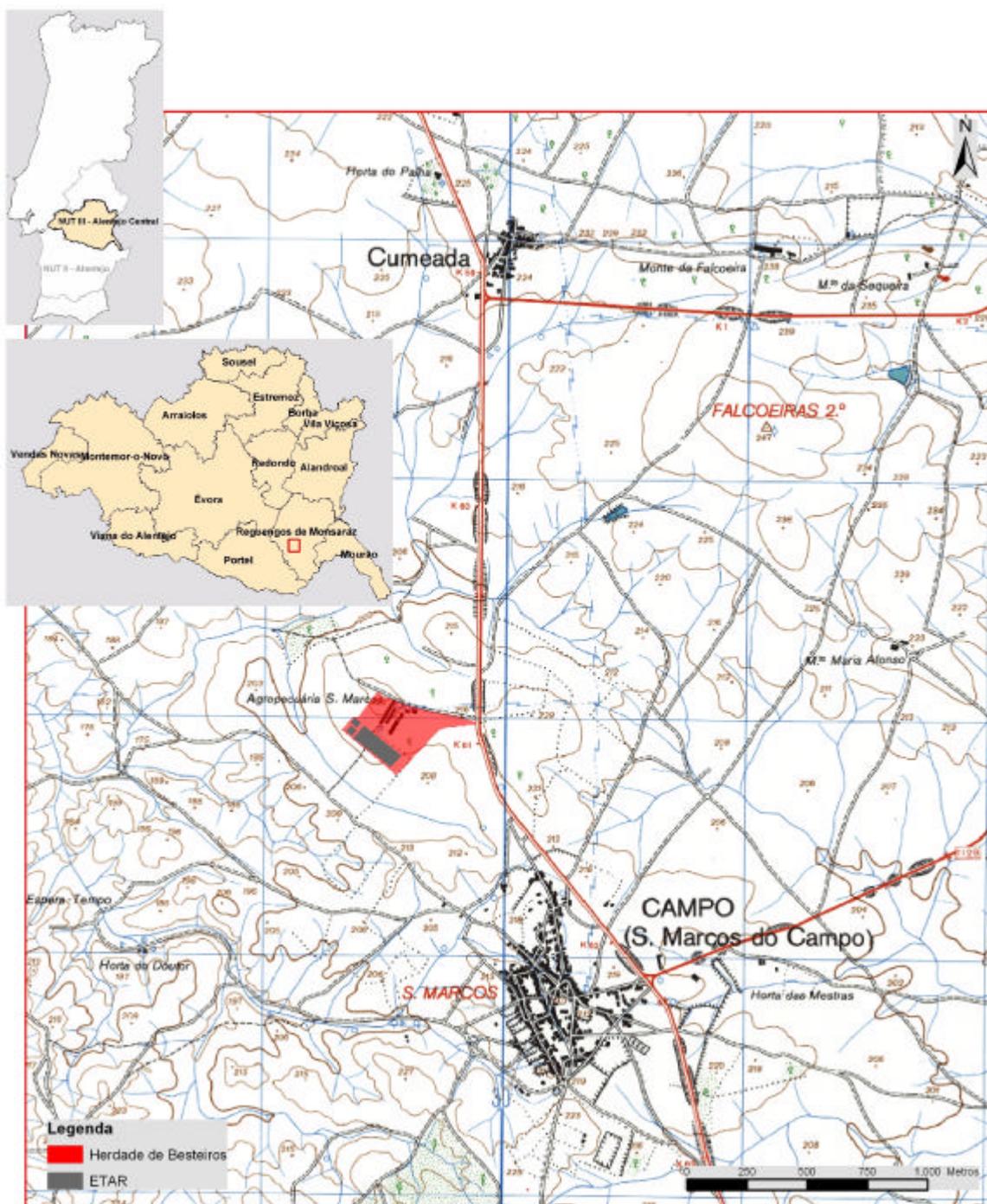


Figura 1- Localização da área de implantação da unidade pecuária.

Todos os pavilhões possuem paredes pré-fabricadas pintadas de branco, sendo a cobertura em chapa ondulada de fibrocimento.

Cada uma das salas que compõem os vários pavilhões tem esgotos independentes, ligados no exterior em caixas de visita que os encaminham pelo esgoto central que dá acesso à fossa de receção.

Para além dos pavilhões referidos a unidade engloba ainda os seguintes edifícios de apoio, os quais se desenvolvem num só piso:

- ? Quarentena;
- ? Enfermaria;
- ? Escritórios e balneários;
- ? Casa de pessoal;
- ? Garagem;
- ? Armazém;
- ? Arrumos.

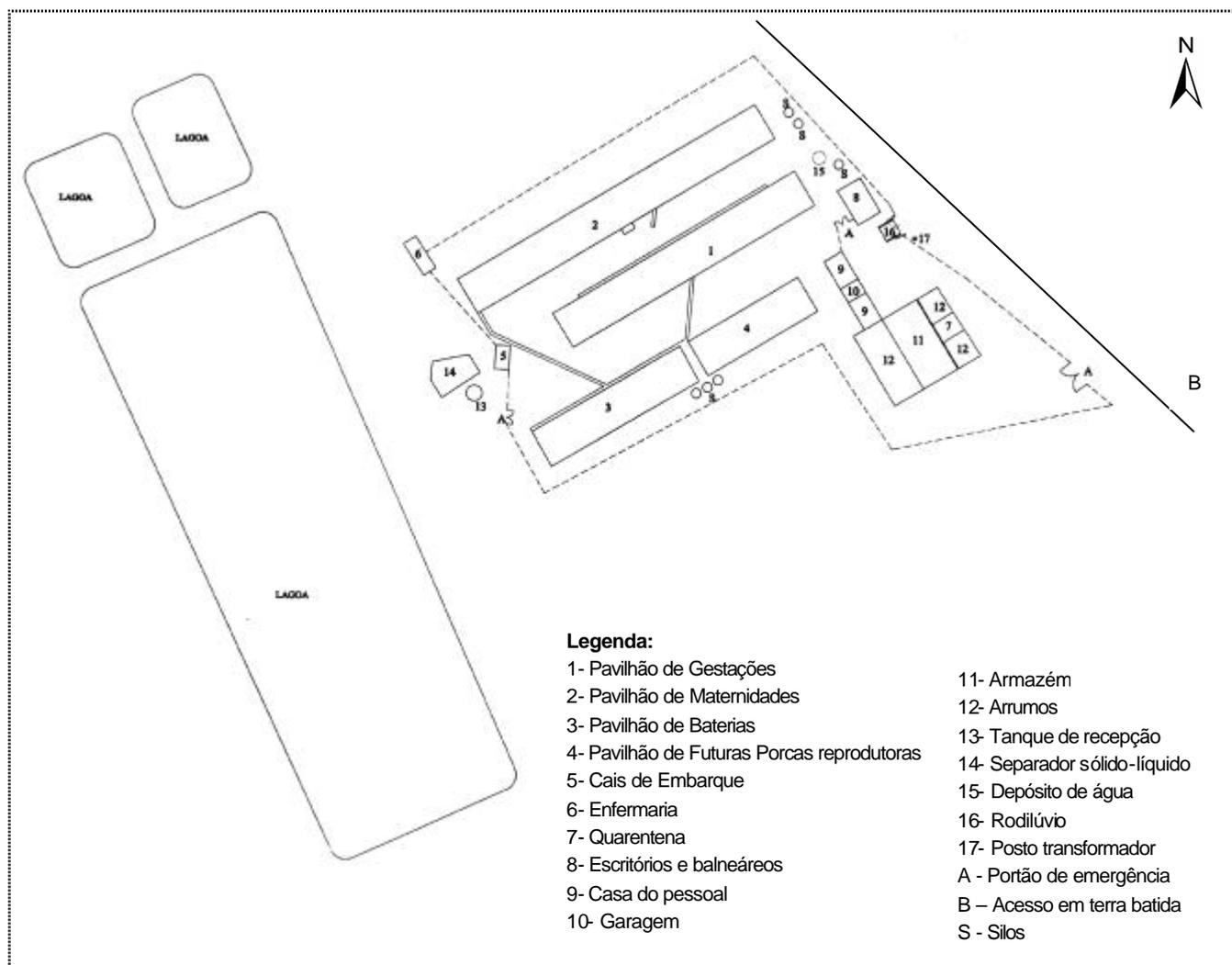


Figura 2- Planta da Suinicultura da Unidade de Besteiros (Escala aprox. 1:2 000).

Equipamentos e espaços auxiliares

A unidade inclui, igualmente, o seguinte conjunto de equipamentos e espaços auxiliares:

- ? Um posto transformador para o abastecimento de energia eléctrica;
- ? Um depósito de água elevado, destinado a abeberamento, com capacidade para 68 m³,
- ? Um parque de estacionamento;

- ? Silos;
- ? Um cais de embarque de animais;
- ? Um rodilúvio para lavagem dos rodados dos veículos;
- ? Um separador de estrumes;
- ? Uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).

Sistema de tratamento de águas residuais

As águas residuais provenientes dos vários pavilhões são tratadas pelo processo de lagunagem natural numa ETAR localizada na extremidade Sul da unidade.

A ETAR em questão foi construída no fim da década de 80 pela extinta Agropecuária de S. Marcos do Campo. Em 1999, aquando da configuração e licenciamento da unidade para operar com base em 395 porcas reprodutoras, a ETAR foi reabilitada e melhorada tendo-se procedido, de acordo com as recomendações da Direcção Regional do Ambiente do Alentejo (actual CCDR-Alentejo), às seguintes alterações:

- ? Introdução de um separador sólido-líquido (tamisador rotativo);
- ? Construção de dois septos transversais na lagoa facultativa com o objectivo de impedir a criação de zonas de escoamento preferenciais das águas residuais;
- ? Realização de operações de limpeza e manutenção dos fundos e taludes das lagoas;
- ? Reparação das canalizações e do tanque de recepção.

Posteriormente, e com o objectivo de obter uma melhoria continua ao nível do desempenho e minimização de impactes da ETAR, o promotor procedeu ainda às seguintes alterações:

- ? 2002- impermeabilização das lagoas anaeróbias com o objectivo de evitar a infiltração de efluentes no terreno, de acordo com o proposto pelo Estudo de Impacte Ambiental anterior;
- ? 2004- cobertura do tanque de recepção com lona com o objectivo de evitar a emissão de odores.

A ETAR é constituída pelos seguintes órgãos de tratamento dispostos em série:

- ? 1 tanque de recepção (recebe o efluente bruto proveniente dos pavilhões);
- ? Separador sólido-líquido acoplado ao tanque de recepção (permite reduzir a acumulação de sólidos em fases posteriores do tratamento, nomeadamente nas lagoas anaeróbias);
- ? 2 lagoas anaeróbias (primária e secundária);
- ? 1 lagoa facultativa.

Os efluentes líquidos após tratamento na ETAR podem ser lançados na linha de água definida no Alvará de Descarga de Águas Residuais. Esta linha de água é

afluente da ribeira da Caridade, que por sua vez desagua no rio Degebe (Albufeira de Alqueva) a aproximadamente 3,5 km a Oeste da unidade pecuária.

Operação das instalações

O regime de criação de leitões é em ciclo fechado. Após o nascimento, os leitões permanecem na maternidade por um período que medeia entre 26 e 28 dias após o qual são transferidos para o pavilhão de recria, onde permanecerão durante cerca de 42 a 44 dias. No final desta fase, cerca de 68 a 72 dias após o nascimento, os leitões terão atingido um peso aproximado de 22 kg, sendo então retirados da exploração para venda.

A maior parte destes leitões tem como destino uma unidade de engorda localizada na herdade da Sarrazola na freguesia de Cabeço de Vide, concelho de Fronteira.

As rações para alimentação dos animais chegam em camiões cisterna provenientes do Barreiro da empresa NUTASA, SA e são directamente transferidas para os silos existentes na unidade.

A água consumida na suinicultura provém de um furo localizado a cerca de 1800 m de distância, a partir do qual é conduzida por uma conduta subterrânea até ao depósito de água da exploração.

O consumo teórico de água da exploração (água consumida no abeberamento mais a água consumida nas operações de lavagem dos pavilhões), é de aproximadamente 33 m³/dia, em que cerca de 18 m³ são gastos em abeberamento e 15 m³ são gastos em operações de lavagem.

O consumo efectivo de água na exploração é bastante inferior ao calculado teoricamente só se aproximando deste nos meses de Verão. De referir no entanto que a exploração não possui um contador que faça a leitura da água consumida. Desta forma os valores efectivos mencionados são estimados pelo promotor tendo este por base o número de vezes que é necessário encher o depósito, pelo que desta forma haverá um erro associado às estimativas do promotor.

Cargas ambientais

Derivado da actividade produtiva, a suinicultura é responsável pela emissão de várias cargas ambientais, nomeadamente:

- ? Efluentes líquidos;
- ? Efluentes gasosos;
- ? Resíduos.

Os efluentes líquidos, os quais são encaminhados para a ETAR, são compostos pela mistura de fezes, urina e águas de lavagem podendo ainda conter desperdícios de alimentos e corpos diversos.

Após o tratamento o efluente pode ser lançado na linha de água definida no Alvará de Licença de Utilização do Domínio Hídrico para Descarga de Águas Residuais. No entanto, até à presente data, ainda não ocorreu qualquer descarga directa para o

meio receptor pois a lagoa facultativa ainda não encheu.

Segundo os dados de auto-controlo e as análises efectuados no âmbito da realização do EIA ao nível dos parâmetros consignados pela licença de descarga verifica-se que, logo à saída da lagoa anaeróbia secundária, apenas um parâmetro se encontra acima do valor permitido pela licença.

Quanto às emissões atmosféricas, estas são provenientes sobretudo da degradação microbiológica dos efluentes e restos de comida. As próprias características construtivas e de funcionamento das unidades são por vezes, favoráveis à produção e acumulação de gases como a amónia (NH₃), sulfureto de hidrogénio (H₂S), dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄).

A emissão destes gases não se restringe ao interior dos pavilhões, podendo ocorrer também a partir dos locais de acondicionamento do estrume, tanques de armazenamento de efluentes e lagoas anaeróbias.

A questão odorífera é a mais significativa em termos de afectação de receptores sensíveis. A este tipo de unidades pecuárias – suiniculturas – está intrinsecamente associada a questão da emissão de odores (NH₃ e H₂S) tratando-se os porcos, por si só, de seres por natureza odoríferos.

Relativamente aos resíduos sólidos provenientes do funcionamento da unidade estes são de três tipos:

- ? Resíduos resultantes do tratamento do efluente líquido (material sólido proveniente da separação mecânica e lamas provenientes da deposição natural em vários órgãos constituintes da ETAR, nomeadamente nas lagoas);
- ? Ocorrência de mortes entre o efectivo animal e placentas resultantes dos partos;
- ? Material médico veterinário usado nos tratamentos médicos, vacinação e inseminação artificial (embalagens vazias, seringas).

Quais são as principais características do local do projecto?

A área na qual se encontra localizada a unidade pecuária é uma área de ocupação rural dominada pelas culturas de sequeiro, nomeadamente trigo e aveia com a presença de azinheiras dispersas pelos terrenos agrícolas, destacando-se ainda a presença de pequenas parcelas de vinha.

Em termos climáticos esta região possui uma temperatura média anual que ronda os 16 °C, sendo a precipitação pouco abundante com valores médios mensais que variam regularmente ao longo do ano, atingindo o máximo em Janeiro e o mínimo em Agosto. No respeito ao regime de ventos verifica-se que existe uma predominância de ventos das direcções Noroeste e Norte.

O povoamento encontra-se concentrado sendo as povoações mais próximas S. Marcos do Campo, localizada cerca de 800 m a Sudeste e Cumeada a cerca de 2 000 m a Norte. As referidas localidades são servidas pela ER 255, a partir da qual,

através de um caminho rural com piso em terra, se faz o acesso à unidade. O tráfego associado à ER 255 é pouco elevado.

A freguesia de Campo insere-se num concelho com fraco dinamismo demográfico, facto que resulta do desequilíbrio da estrutura populacional fortemente envelhecida, estando esta freguesia entre as mais envelhecidas do concelho.

A agricultura, produção animal e silvicultura são as actividades que empregam mais população, seguindo-se a administração pública e o comércio.

No que diz respeito à produção animal, a produção de ovinos é a mais importante. No entanto, a produção suinícola no concelho de Reguengos de Monsaraz revela uma maior especialização produtiva na medida em que segundo os dados agrícolas de 1999, Reguengos de Monsaraz é um dos concelhos na sub-região Alentejo Central com maior número de explorações, sendo o número de porcas reprodutoras significativamente superior à média dos concelhos da sub-região. A este nível, a freguesia de Campo tem uma elevada importância.

A construção recente do empreendimento do Alqueva, para além dos efeitos relacionados com os seus objectivos primários (armazenamento e fornecimento de água para os usos agrícola e urbano e produção de energia eléctrica) criou nesta região expectativas de desenvolvimento da actividade turística, com importância para a revitalização e animação dos aglomerados, associada à criação dos novos planos de água. Estes objectivos estão inclusivamente consignados em vários planos de ordenamento nomeadamente no Plano Regional de Ordenamento do Território da Zona Envolvente à Albufeira do Alqueva e no Plano Estratégico de Qualificação Urbana e Ambiental das Aldeias Ribeirinhas das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão.

Contudo, actualmente trata-se de uma região onde o turismo ainda está pouco desenvolvido, sendo visível uma oferta de infra-estruturas incipiente, sobretudo ao nível da capacidade de alojamento. A caça é a actividade com maior expressão no território em análise, sendo de destacar pela sua dimensão as Zonas de Caça em Monte Trigo e em S. Marcos do Campo.

Do ponto de vista da conservação da natureza esta área, embora não se inclua em nenhuma área protegida nem sítio da Rede Natura 2000, encontra-se inserida numa Zona Importante para as Aves (IBA PT046 – Reguengos de Monsaraz). As Zonas Importantes para Aves são sítios com significado internacional para a conservação das aves à escala global. São identificadas através da aplicação de critérios científicos aceites internacionalmente, e constituem a rede de sítios fundamentais para a conservação de todas as aves com estatuto de conservação desfavorável.

A IBA de Reguengos de Monsaraz é importante sobretudo para a nidificação e alimentação de espécies estepárias como sejam o Sisão, a Perdiz-do-mar e o Cortiçol-de-barriga-preta as quais ocorrem sobretudo no concelho de Mourão.

Na área envolvente à unidade pecuária é possível observar algumas espécies de aves com elevado interesse conservacionista, nomeadamente o Peneireiro-cinzento, o Milhafre-preto, o Milhafre-real, a Águia-caçadeira e o Rolieiro que utilizam a área como zona de alimentação. No entanto, não se prevê a ocorrência de nidificação de

nenhuma destas espécies na área imediatamente envolvente à unidade.

Neste local predominam as espécies de animais comuns como sejam o Pardal, o Pintarroxo, a Cotovia, o Estorninho, o Chamariz, a Raposa e o Ouriço entre muitos outros.

Em termos vegetais predominam as espécies herbáceas associadas às culturas de sequeiro e pousios sendo o valor vegetal da área extremamente reduzido.

Relativamente aos recursos hídricos há a referir a presença de uma rede hidrográfica pouco consistente fortemente influenciada pela pluviosidade. No Verão, as linhas de água da envolvente à unidade secam. Estas linhas de água desaguam na Ribeira da Caridade que por sua vez desagua no rio Degebe já na Albufeira do Alqueva.

Desta forma a rega é localizada, sendo efectuada apenas para os produtos hortícolas e vinhas. Para o efeito recorre-se às águas subterrâneas através da sua captação mediante o uso de poços de grande diâmetro ou de furos. Na área compreendida entre a suinicultura e a aldeia de S. Marcos do Campo existem vários poços e furos, nos quais foram realizadas análises à água.

A natureza geológica dos materiais contribui para reduzir o risco de infiltração rápida. Deste modo, pode considerar-se que este sistema aquífero apresenta alguma capacidade natural de atenuação e, de facto, pelas análises efectuadas aos poços e furos localizados na envolvente à unidade pecuária, não se indicia qualquer sinal evidente de contaminação.

Embora se tenha detectado nitratos em todos os furos amostrados, verificou-se que o seu teor é mais elevado nos furos a montante da suinicultura e estes valores correlacionam-se bem com os valores de sulfatos, o que parece indicar a actividade agrícola como a origem desta contaminação difusa da água subterrânea.

A principal fonte de ruído na área de estudo, embora de pouco relevo, deve-se essencialmente ao tráfego automóvel que circula na ER 255.

No que respeita à qualidade do ar, não ocorrem aqui fontes de natureza industrial destacando-se as emissões provenientes do tráfego rodoviário e as emissões provenientes da suinicultura (odores).

Como é afectado o ambiente com o funcionamento da Unidade pecuária e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, derivado do funcionamento da suinicultura ocorrem alguns impactes negativos reais, sobretudo no que diz respeito à qualidade do ar (odores) e recursos hídricos subterrâneos (rebaixamento do nível freático) podendo ainda ocorrer, derivado da degradação da qualidade ambiental local, alguns impactes negativos sobre as potencialidades de desenvolvimento turístico da aldeia.

Ao nível dos recursos hídricos subterrâneos, a exploração possui um furo de captação de água a partir do qual capta água para efectuar as lavagens aos

pavilhões e dar de beber aos animais. Tendo em atenção a profundidade desta captação e o volume de água captado, verifica-se um rebaixamento dos níveis de água subterrânea na área envolvente ao local de captação de água de abastecimento à unidade pecuária.

Com o objectivo de contribuir para uma substancial melhoria ao nível do desempenho ambiental, nomeadamente no que respeita aos consumos de água, contribuindo desta forma para uma minimização do rebaixamento dos níveis de água, recomenda-se que, entre outras medidas, seja instalado um contador de água de forma a controlar eficazmente os consumos e que se efectue uma manutenção regular do sistema de fornecimento de água de forma a detectar possíveis fugas, procedendo de imediato ao seu arranjo.

Quanto à qualidade das águas verificou-se, das análises efectuadas, que, quer as águas subterrâneas, quer as águas superficiais, não se encontram contaminadas com o tipo de poluentes produzidos na suinicultura, nomeadamente no efluente líquido.

Em ambas as situações verificou-se apenas valores um pouco mais elevados de nitratos, mas dada a localização dos poços e furos nos quais estes valores foram encontrados (montante da exploração), e da linha de água que recebe o efluente produzido (muito a jusante), pode-se afirmar que estes valores de nitratos estão mais relacionados com a actividade agrícola.

A qualidade do ar é afectada pelo funcionamento da suinicultura, nomeadamente no que diz respeito à emissão de odores. A predominância do vento de Noroeste e Norte transporta os odores produzidos na pecuária até à povoação de S. Marcos do Campo. A nível do funcionamento do projecto este impacte será o mais grave, até porque poderá ter reflexos negativos, não só no bem-estar da população como no eventual desenvolvimento das actividades turísticas preconizadas para a localidade.

Segundo o plano regional de ordenamento da zona envolvente à albufeira é expectável o desenvolvimento turístico da área, estando S. Marcos do Campo contemplado como uma das muitas aldeias de articulação com o plano de água. Desta forma a continuação dos odores na povoação poderá comprometer o desenvolvimento turístico da mesma, não sendo no entanto colocado em causa o desenvolvimento turístico da região envolvente ao Alqueva.

Ao nível da minimização dos impactes associados à emissão de odores é sugerido um conjunto de medidas que têm como objectivo minimizar e até mesmo evitar a ocorrência de alguns impactes. Preconizam-se assim uma série de medidas, sobretudo ao nível das questões de limpeza dos pavilhões: lavagens frequentes com sistemas de alta pressão, limpeza e manutenção periódica dos sistemas de ventilação de forma a evitar a acumulação de depósitos de poeira que podem transportar substâncias odoríferas, manutenção dos colectores de modo a evitar situações de má drenagem do efluente, etc. Também ao nível da ETAR, e com o objectivo de conter a emissão de odores a partir do estrume se recomenda que o reservatório deste resíduo seja coberto por uma lona e a que ao nível das operações

de gestão de estrume e da própria limpeza das lamas da ETAR, estas não sejam efectuadas quando o vento está do quadrantes Norte e Noroeste.

Ao nível das actividades económicas proporcionadas por este projecto prevê-se a existência de impactes positivos de relevo nomeadamente no que respeita à oferta de emprego local e às relações comerciais a nível regional (compra de rações, venda de leitões).

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

De forma a determinar a eficácia das medidas tomadas para diminuir os efeitos negativos, permitindo, caso se justifique, a sugestão ou adaptação de outras medidas que possam corrigir possíveis efeitos negativos que ainda permaneçam, bem como detectar situações de mau desempenho ambiental da unidade, recomendam-se algumas acções de monitorização na área de estudo ao nível das seguintes componentes:

- ? Recursos hídricos subterrâneos;
- ? Qualidade do Ar.

Para além dos referidos planos de monitorização está ainda contemplada a realização do auto-controlo ao efluente produzido na suinicultura, tal como consignado na Licença de Utilização do Domínio Público Hídrico.